

“Nenhuma crítica, pouca divulgação e inúmeros roteiros de visita. O caso da cobertura às Capitais Europeias da Cultura, Porto 2001 e Guimarães 2012” na Conferência Final do Projeto A Cultura na 1ª Página, O Lugar da Cultura no Jornalismo Contemporâneo, Diagnóstico e Reflexão em torno da Cobertura Jornalística das Questões Culturais na FCSH no dia 22 de maio de 2014.

A pesquisa realizada à cobertura da imprensa nacional aos eventos Capital Europeia da Cultura em 2001 no Porto e em 2012 em Guimarães permite inverter o percurso que caracteriza os estudos dos efeitos dos media e falar da passagem de efeitos a nível de quadros mentais e de universos cognitivos dos indivíduos a efeitos concebidos em termos de atitudes ou comportamentos. A imprensa, com esta índole de incitar à ação mais do que à reflexão, ultrapassa o papel de mediador da relação com o mundo que nos rodeia ao constituir a agenda pública e fixar o interesse dos leitores, e assume-se como formadora de opinião e de atitudes perante os assuntos em questão.

Os responsáveis locais e os programadores enfatizam precisamente a possibilidade que estes eventos representam de regenerar as cidades, no entanto, este processo de regeneração está ausente da cobertura jornalística.

Os responsáveis destacam o facto de, ao dinamizarem políticas culturais, contribuírem para a transformação urbana, não só durante o ano em que decorre o evento, mas daí por diante. A cobertura jornalística centra-se nos protagonistas e não no acontecimento e tende a oferecer produtos fáceis de consumir.

*Palavras-chave:* efeitos dos media, formação de opinião, consumo

<http://culturaprimeirapagina.fcs.unl.pt/category/conferencia-final/>